

COALIZÕES E ATORES POLÍTICOS NO PROCESSO DE IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF

Osvaldo Manieri Junior (PIC/CNPq/ UEM), Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Cecília Rodrigues Almeida. E-mail:manierijunior@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), PR.

Ciências Humanas / Ciência Política

Resumo

Este trabalho propõe a reconstrução histórica do processo de impeachment de Dilma Rousseff em 2016 através de reportagens do jornal Folha de S. Paulo, destacando os principais atores políticos e suas respectivas coalizões. O impedimento político de Dilma Rousseff foi concretizado por diversas razões, dentre elas a potencial crise econômica de 2016. O cenário de recessão econômica fortaleceu diversos movimentos político-partidários e da sociedade civil que já haviam se organizando politicamente nas manifestações de junho de 2013. A medida que novos escândalos de corrupção iam a público, Dilma assistiu sua governabilidade ruir diante da insatisfação popular e das acusações que a envolviam, juntamente com o seu partido e com o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Em 31 de agosto de 2016, o senado federal decide afasta-la definitivamente do cargo sob o placar de 61 a 20.

Palavras-Chave: Coalizões, Impeachment, Nova direita.

Introdução

O início da Era Lula 2002 desenhava-se como um período de intensas transformações na sociedade brasileira. Neste período o governo federal orientava-se por um planejamento estratégico de políticas desenvolvimentistas que resultaram no combate à desigualdade social, distribuição de renda e no aumento do poder de compra dos trabalhadores. Para Singer (2012), o tripé formado pelo Bolsa Família, salário mínimo e pela expansão do crédito, somado aos referidos programas específicos, e com o pano de fundo da diminuição de preços da cesta básica, resultou em diminuição da pobreza a partir de 2004, quando a economia voltou a crescer e o emprego a aumentar.

Foram relevantes as conquistas dos brasileiros na esfera social durante a primeira década do século, a crise internacional de 2009 foi vencida com pouquíssima desestabilidade econômica, que a posterior cresceu 7,5% no ano seguinte. O partido dos trabalhadores havia conquistado seu espaço no cenário político nos últimos anos e diante do aumento de confiança da população e de um cenário econômico otimista, o ex-presidente Lula conseguiu eleger sua sucessora Dilma Vana Rousseff e encerrou seu segundo mandato com a aprovação superior a 80% do eleitorado brasileiro.

O governo Rousseff foi iniciado mediante a promessa de dar continuidade às políticas socioeconômicas do governo Lula e com os grandes

desafios da copa de 2014 e das olimpíadas de 2016, ambas sedeadas no Brasil.

Em 2013 as ruas brasileiras foram tomadas por multidões que mostravam-se indignadas com os altos investimentos na copa do mundo, com o descaso dos serviços públicos e com o aumento da percepção de corrupção. Em 2014 o desaceleramento do crescimento econômico deu os primeiros sinais de desestabilidade do governo Rousseff, a mandatária foi reeleita no segundo turno com 51,64% dos votos contra 48,36% de seu concorrente Aécio Neves (PSDB). Diante da queda de popularidade no pleito, a mandatária ainda enfrentou dificuldades de articular-se politicamente no primeiro ano do segundo mandato. Dilma assistiu o início das manifestações contrárias ao seu governo e uma significativa queda de popularidade. O cenário de desestabilidade política culminou na abertura de um processo de impedimento pelo ex-deputado e ex-presidente da câmara dos deputados Eduardo Cunha. Em 31 de agosto Dilma Rousseff é oficialmente impedida de exercer a função de presidente da república, mediante a vitória da oposição no senado federal.

O presente trabalho busca analisar a reação das manifestações de rua diante deste contexto social, as diferentes opiniões dos atores políticos e as coalizões que os uniram pela reivindicação da saída de Dilma Rousseff da presidência da república. Além de propor uma breve reflexão sobre as implicações deste processo político em meio a ascensão de líderes outsiders no cenário político atual.

Revisão de Literatura

A revisão bibliográfica deste trabalho foi orientada pelo conceito da “ética na política” formado pela pesquisadora Luciana Tatagiba ao estudar a interação e a formação de coalizões dos principais atores políticos do movimento Fora Collor no início da década de 90 (TATAGIBA, 1998). Helcimara Telles oferece evidências significativas para análise da ascensão do conservadorismo atrelada ao antipetismo e ressalta o uso da corrupção como valência no processo eleitoral de 2014 (TELLES, 2016). Para observar as reportagens que cobriram as manifestações anti-Dilma em 2015 e em 2016 também foi utilizada a obra de André Singer que retrata a ascensão do Partido dos Trabalhadores à esfera institucional (SINGER, 2012) e de Marilena Chauí para melhor compreender os aspectos da nova classe trabalhadora brasileira, dada a ascensão ao mercado de consumo pelas políticas socioeconômicas dos governos petistas (CHAUÍ, 2016).

Resultados e Discussão

A pesquisa empírica realizada no jornal Folha de S. Paulo (14 a 16 de março de 2015, 13 e 13 de abril de 2015, 15 a 17 de agosto de 2015, 12 a 14 de dezembro de 2015, 12 a 19 de março de 2016 e 20 de abril de 2016) atrelada a revisão de literatura nos permite observar as divergências entre os principais atores políticos que compuseram as ruas anti-Dilma: Movimento Brasil Livre (MBL), Revoltados Online e Vem pra rua. As divergências se davam nos costumes, visões políticas e sobre o futuro do governo Rousseff. A medida que a crise política se intensifica e torna possível o fim do governo

Dilma por um processo de impeachment os atores políticos se unificam na mesma reivindicação.

Os atos transpareciam o comportamento dos dias em que eram marcados (normalmente aos domingos na parte tarde), com ambiente familiar e contava com um forte respaldo: estrutura de som, bonecos infláveis, faixas, trios elétricos; e a imensa maioria dos manifestantes vestidos com a camiseta da Confederação Brasileira de Futebol, resignificando-a como símbolo de combate a corrupção. Os espaços das manifestações de uma forma geral constituíram-se enquanto um cenário para o comércio ambulante de bebidas, comidas e acessórios das cores da bandeira nacional; reforçando ainda mais o caráter recreativo das manifestações. A homogeneização dos manifestantes e atores que compareceram as ruas se deu pela adoção de símbolos e de cores que lembram a bandeira nacional como uma tentativa de maximizar o nacionalismo e a vontade de se verem livres da corrupção e da má administração do Partido dos Trabalhadores. Ressalto as duas principais características de unificação destes públicos como anti-petismo e anti-lulismo. Além disso, se fazia presente valores como o respeito a propriedade pública e privada. Posicionamento que legitimava-se quando os atores discursavam a respeito da cidadania e direito as liberdades individuais.

As coalizões de consenso foram representadas pelos atores pelas palavras de ordem 'Fora Dilma' e 'Fora PT'. Outro aspecto de destaque é o caráter antipartidário e antisistêmico dos principais protagonistas dos atos. Eles apresentaram-se como novidades as práticas da velha política, e enquanto outsiders foram conquistando pouco a pouco espaço nas redes sociais através de linguagens de fácil acesso e compreensão, e que são cômicas, popularmente conhecida por 'memes'. Esta linguagem de certa maneira unificou o discurso dos atores políticos que focavam suas críticas ao PT e minimizavam quaisquer divergências que poderiam ter entre si. A repulsa ao petismo e ao lulismo expressa pelo público nas manifestações anti-Dilma apresentava-se com caráter liberal, em que os líderes culpavam a crise econômica pela forma que a então mandatária e o ex-presidente Lula conduziam os programas sociais. Por fim, as manifestações pró impeachment culminaram no fortalecimento de lideranças que protagonizaram os atos e que ao ficarem conhecidas nacionalmente se voltaram para a disputa do meio institucional. Os discursos antipartidários foram revistos e seus líderes direcionados a partidos historicamente tradicionais. Essas personalidades ascenderam ao meio político rapidamente desfrutando da onda de popularidade que lhes foi destinada, enquanto a negação dos valores pregados pela figura do Partido dos Trabalhadores e da imagem do ex-presidente Lula.

Conclusão

O sentimento antipetista e antilulista compuseram os ânimos destes público, juntamente a um novo ethos político de defesa da ética, reforçado com as denúncias da operação lava-jato. Este estudo contribuiu para melhor assimilar as divergências e semelhanças dos atores políticos, além de instigar a compreensão da nova direita brasileira diante de sua diversidade política e partidária. Mesmo diante das divergências econômicas, políticas e morais; presenciamos a unidade destes públicos em prol do impedimento do último

mandato presidencial do Partido dos Trabalhadores. No que tange as liberdades individuais, a nova direita brasileira apresentou vertentes defensoras dos direitos individuais, mas compactuou neste processo político com defensores do livre mercado que se diziam conservadores nos costumes e sustentavam a ideia de que o Estado não pode interferir nas relações sociais.

Por fim este trabalho apresenta uma relação temporal do processo de impeachment de 2016 com as ascensões políticas de personalidades que apresentaram-se como a negação das práticas políticas do Partido dos Trabalhadores. Tais figuras ascenderam na opinião pública e alcançaram o pleito eleitoral nas eleições de 2018, o maior exemplo de ascensão política antipetista é o atual presidente da república, Jair Bolsonaro (PSL), que interrompeu um ciclo de quatro vitórias consecutivas do PT na disputa pelo cargo mais importante do poder executivo.

Referências

CHAUI, M. A nova classe trabalhadora brasileira e ascensão do conservadorismo. P.15-22. In: **Por que gritamos golpe?** - Boi tempo editorial, agosto de 2016.

ROCHA, C. A Nova Direita Brasileira Surge Na Onda Anti-Pt E Quer Se Descolar Da Velha Direita Desenvolvimentista. **Revista IHU online**. 15 de Novembro de 2016. Entrevista concedida a: Patricia Fachin. Acesso:5/2/2017. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/560085-entrevista-especial-com-camila-rocha>>

SINGER, A. **Os sentidos do lulismo**: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. Acesso: 12/11/2018. Disponível em: <<http://politicaedireito.org/br/wp-content/uploads/2017/02/Os-Sentidos-do-Lulismo-Andre-Singer.pdf>>

TATAGIBA, L. F. **Dos Significados Da “Ética Na Política” Articulação E Discurso No Contexto Pró-Impeachment**. – Campinas, SP: [s.n], 1998

TELLES, H. S. A direita vai às ruas: o antipetismo, a corrupção e democracia nos protestos antigoverno. **Ponto e Vírgula** – PUC SP, No. 19 – Primeiro semestre de 2016- p. 97-125.